

INQUIRIÇÕES SOBRE A PUREZA DO SANGUE

INQUIRIÇÕES DO THEZR.º MOR
NUNO DA SYLVA TELLES

(Continuação da pág. 92 do volume X)

- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tinha era publico, e notorio, e mais naõ disse, nem ao costume easinou com nosco cõmissr.ºs do R.º Cabido.

M^{cs}cholla

Cunha

Matheus Gomez deCampos.

Itt O R.º *Jozeph de Moura* Abbade da Parochial Igreja de Saõ Faustino do termo desta Villa de Guimaraës aquem demos ojuram.º dos Santos euangelhos sob cargo do quoaal prometeo dizer verdade do que soubesse, e lhe fosse perguntado, e disse ser de Idade dequarenta annos pouco mais ou menos.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio, disse que naõ sabia, nem sospeitaua opera que fora chamado, nem pessoa algúa lhe falara, q̃ sendo perguntado da parte dos Conigos desta Collegiada dissesse mais ou menos do que soubesse, e passasse na verdade.
- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio, disse que conhessia ao Doutor Nuno da Silua Telles natural da cidade de Lisboa, e nella morador, prouido nouam.ºe por Sua Santidade no beneficio de Thesoureiro mor desta Collegiada, e que este conhecim.º tinha elle testemunha do sobre dito por conuersar, e tratar com elle muitas uezes.

- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse, que conhesse ao Marques de Alegrete Fernando Telles da Sylua, e asua molher Dona Ellena de Noronha moradores, e naturáes da dita Cidade de Lisboa, e Páes do sobredito Doutor Nuno da Silua Telles, e que este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos pellos uer, e com elles praticar muitas uezes, e ser elle testemunha taõbem natural da dita Cidade de Lisboa.
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conhesseo ao Marques de Alegrete Manoel Telles da Sylua, e asua molher Dona Luiza Coutinho, e ao Conde dos Arcos Dom Thomas de Noronha, e asua molher Dona Magdalena de Borbom todos naturaes e moradores, que foraõ na dita cidade de Lisboa, e Auõs Paternos, e Maternos do sobre dito Doutor Nuno da Silua Telles, e que este conhecim.^{to} tinha elle testemunha de todo o sobre dito pellas rezõins a sima referidas.
- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que osobre dito Doutor Nuno da Silua Telles era filho legitimo, e netto dos Paês, e Auos Paternos, e maternos asima nomeados, e por tal thido, hauido e cõmmum.^{te} reputado.
- 6.º Perguntado elle testemunha pello sexto interrogatorio disse, que o Doutor Nuno da Silua Telles, e seus Páes, e Auos Paternos, e Maternos asima nomeados, todos, e cada hum delles, saõ eforaõ legitimos, e inteiros christaõns velhos limpos, e delimpo sangue, e geraçaõ sem raça, nem descendencia de judeu, Mouro, Mourisco, ou Mullato, nem de outra algúa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos a nossa Santa fé Catholica, e que por legitimos, e inteiros Christaõs uelhos foraõ sempre thidos, e hauidos e cõmum.^{te} reputados, sem fama nem rumor em contrario.
- 7.º Perguntado elle testemunha septimo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tinha era publico e Notorio,

e mais não disse, nem aos costumes, e asinou com nosco Comissr.^{os} do R.^{do} Cabido.

M^{cs}cholla

Cunha
Jozé de Moura.

Itt. O R.^{do} *Jozeph de Moura Coutinho* Abade da Parochial Igreja de Santo Adriaõ do termo desta Villa deGuimaraës aquem demos ojuram.^{to} dos Santos Euangelhos sob cargo do quoaal prometeo dizer uerdade do que soubesse, e lhe fosse perguntado, e disse ser de Idade de quarenta e noue annos.

- i.^o Perguntado elle testemunha pello primeiro interrogatorio disse, que não sabia, nem sospeitaua opera que fora chamado, nem pessoa algua lhe falara pera que sendo perguntado por parte dos conigos da Collegiada desta Villa deGuimaraës dissesse mais ou menos do que soubesse, e passasse na Verdade.
- 2.^o Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhesse ao Doutor Nuno da Silua Telles nouam.^{te} prouido no benef.^o de Thezoureiro mor desta collegiada deGuimaraës, oquoaal hé natural da cidade de Lisboa, e que este conhecim.^{to} tinha do sobre dito por praticar, e com elle falar muitas uezes.
- 3.^o Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse, que conhesse ao Marques de Alegrete Fernando Telles da Silua, e asua molher Dona Ellena de Noronha naturaës, e moradores na cidade de Lisboa, Paës do sobre dito Doutor Nuno daSilua Telles; e que este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos pellos tratar, e uér em muitas occasiõins assistindo na dita cidade, e Corte muitos annos.
- 4.^o Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse, que conhesseo ao Marques de Alegrete Manoel Telles daSilua e asua molher Dona Luiza Coutinho, e ao Conde dos Arcos Dom Thomas de Noronha, e á sua molher Dona Magdalena de Borbom todos naturaës e mora-

dores, que foraõ na dita Cidade de Lisboa, e Auos Paternos, e Maternos do sobredito Doutor Nuno da Silua Telles, e que este conhecim.^{to} tinha elle testemunha de todo o sobre dito pellas rezõins ásima mencionadas.

- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse q̃ o sobre dito Doutor Nuno da Silua Telles era filho legitimo e neto dos Paës e Auos Paternos e Maternos asima nomeados, e por tal era thido, e hauido e cómum.^{te} reputado.
- 6.º Perguntado elle testemunha pelo seixto interrogatorio disse, que o dito Doutor Nuno da Sylua Telles, e seus Paës, e Auós Paternos, e Maternos, asima nomeados, todos, e cada hum delles saõ, e foraõ legitimos, e inteiros christaõs uelhos, limpos, e delimpo sangue egeraçã sem raça, nem descendencia de judeu, Mouro, Mourisco, Mulato, nem de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos a nossa fé catholica, e que por legitimos, e inteiros christaõs uelhos foraõ sempre thidos, e hauidos, e cómmum.^{te} reputados, sem fama, nem rumor em contrario.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse, que tudo oque testemunhado tinha era publica uós, efama, e mais naõ disse nem ao custume, e asinou com nosco cõmissr.^{os} do R.^{do} Cabido.

M^{scholla}
Cunha.

Joze de Moura Coutt.^o

Itt O Doutor *Luis Sequeira da Gama* Juis de fora em esta Villa de Guimaraës eseu termo familiar do S.^{to} officio, aquem démos ojoram.^{to} dos Santos euangelhos sob cargo do quoaal prometeo dizer verdade doque soubesse, e lhe fosse perguntado, e disse ser de Idade de trinta e hum annos.

- i.º Perguntado elle testemunha pello primeiro interrogatorio disse, que naõ sabia nem sospeitaua opera que fora chamado, nem pessoa algũa lhe falára, que sendo perguntado

da parte dos R.^{dos} Conigos, e Cabido da Insigne, e Real Collegiada desta Villa deGuimaraës dissesse mais, ou menos doque soubesse, e passasse na verdade.

- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse, que conhesse ao Doutor Nuno da Silua Telles novamente prouido por sua Santidade em o Thezourado desta dita Collegiada, o qual he natural da cidade de Lisboa, e nella morador, e que este conhecim.^{to} tinha do sobre dito e por sérem ambos condicipolos na Vniuersidade de Coimbra e naturaës da Corte, e Cidade de Lisboa.
- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse, que conhesse ao Marques de Alegrete Fernando Telles da Silua, e asua molher Dona Ellena de Noronha naturaës e moradores na dita cidade de Lisboa, e Paës do sobre dito Nuno da Silua Telles, e que este conhecim.^{to} tinha elle testemunha dos sobre ditos pellos uer, tratar, e conuersar com elles muitas uezes.
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse, que conhesseo ao Marques de Alegrete Manoel Telles da Silua, e asua molher Dona Luisa Coutinho e ao Conde dos Arcos Dom Thomas de Noronha, e asua molher Dona Magdalena de Borbom todos naturaës e moradores na dita cidade de Lisboa e Auos Paternos, e Maternos do sobre dito Doutor Nuno da Silua Telles, e que todas estas noticias tinha elle testemunha pellas rezõins asima referidas.
- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse, que o dito Doutor Nuno da Silua Telles era filho, e neto dos Paës, e Auos Paternos, e Maternos asima nomeados, e que por tal fora sempre thido, hauido, e reputado.
- 6.º Perguntado elle testemunha pello sexto interrogatorio disse, que o dito Doutor Nuno da Silua Telles, seus Paës, e Auos Paternos, e Maternos todos, e cada hum delles

saõ, e foraõ legitimos, e inteiros christaõs, limpos, e de limpo sangue, e geraçaõ, sem raça nem descendencia de judeo, Mouro, Mourisco, Mullato, nem de outra algúa infecta naçaõ dos nauam.^{te} conuertidos á nossa santa fé catholica, e que por legitimos, e inteiros christaõs Velhos foraõ sempre thidos, e hauidos, e cõmum.^{te} reputados scm fama nem rumor em contrario.

- 7.º Perguntado elle testemnhha pello septimo interrogatorio disse, que tudo o que testemunhado tinha era publico e notorio, e mais naõ disse, nem aos costumes, e asinou.

M^cscholla
Cunha.

Luis de Sigr.^a daGama

Feito este sũmario de testemunhas naforma sobre dita, fizemos este termo de ensarram.^{to}, e conclusaõ, que ambos asinamos. oie dês de junho de mil settecentos, e noue.

Domingos Pinto de Araujo
M^cscholla

Cunha.

Vistas e aprouadas em Cabb.º de outo de Dezbr.º p.^a esta aprouassaõ Congregado. Em Guim.^{es} dia e mes asima no anno dê 1709.

OChantre Prezid.^{te}
Alm.^{da}
Pim.^{ta}

Maja
Freitas

OM^cscholla
Miranda
Frr.^a

Aos oito dias do mes de Dezembro de mil esete centos enoue annos nesta Villa de Guimaraẽs nas claustras dainsigne e Real Collegiada Igreja denossa Senhora da oliueira na caza doCabb.º estando em Cabb.º os R.^{dos} Conegos asima asignados ante elles senhores apareceo oR.^{do} Doutor Nuno daSilua Telles Thiz.^{ro} mor da d.^{ta} Real Colleg.^a aoquoal o R.^{do} Manoel Pinheiro de Morães chantre prezidente, em nome doR.^{do} Cabb.º deu ojuram.^{to} dos Santtos Euang.^{os}, emque pòs sua maõ direita sob cargoquoal lhe emcarregou guardace os Estatutos desta Igr.^a na

forma delles, edefendeçe apurissima Comcepçam daVirgem nossa Senhora comecebida sem peccado original, e fez a proffizaõ da fé e elle tomado odito juram.^{to} asim oprometteo Comprir eguardar sendo ao todo presentes por testemunhas Manoel deoliur.^a EManoel Cardozo mossos do choro que asignaraõ comigo escriuaõ Manoel Pejxoto da Silua que oescreuy.

O Chantre Prezid.^{te} M.^{el} Pinhr.^o de Moráis

Nuno da Silua Telles

Manoel de oliueira

Manoel Cardozo.

INQUIRIÇÕES DO R.^{DO} CONEGO
AGOSTINHO FRR.^A DE NOVAES

Aos dois dias do mes de Julho de mil esete centos e noue nas cazas da Rizidencia da frg.^a desaõ Martinho do Campo conc.^o de Lanhozo aonde fomos uindos os R.^{dos} Conigos Joaõ Machado de Miranda e Pedro Barrozo por Comissaõ do R.^{do} Cabb.^o da Insigne e Real Collegiada de nossa sra. da oliur.^a da Villa de Guim.^{es} pera fazermos as diligencias de puritate sanguinis do R.^{do} *Agostinho frr.^a de Nouais* prouido no Canonicato vago por falecimento do Conigo Him.^o Lopes de Sâa em obseruancia do breue do M.^{to} Santo P.^e Urbano 8.^o dando nos p.^a isso o juram.^{to} dos S.^{tos} Euãg.^{os} sob cargo do qual prometemos fazellas com toda a in teireza e Verdade preguntando testemunhas p.^a otal feito em ad.^a frg.^a das quoaís os nomes, e dítos se segem e por verdade se fes este termo por ambos asinado era ut supra.

C. Pedro Barrozo

Joaõ Machado de Miranda.

Item *Ant.^o da Costa* Laurador em.^{or} nolugar da Costa da frg.^a de S. Mart.^o do Campo do Conc.^o de Lanhozo a quem demos o juramento dos S.^{tos} Euang.^{os} sob cargo do qual prometeo dizer Verdade do que soubesse elhe fosse preguntado e disse ser de idade desetenta e noue annos poucos mais ou menos eos costumes disse nada.

- 1.º Item Preguntado elle test.^a disse q̄ ñ sabia ñe sospeitaua pera oq̄ fora chamado ese algũa pessoa lhe falou q̄ sendo preguntado dap.^{te} do R.^{do} Cabb.^o e Conigos de guimaraes dissesse mais ou menos do que soubesse epassasse na uerdade.
- 2.º Ité Preguntado pello 2.º art.^o disse q̄ ñã conhecia ao R.^{do} Ag.^o ferreira de nouais nouam.^{te} prouido no d.^o Canoncato por ñã naçer nesta frg.^a de S. Mart.^o do Campo.
- 3.º Ité Preguntado pello 3.º artigo disse q̄ conhecera m.^{to} bem a D.^{os} Nouais Paj do d.^o R.^{do} Agostinho fr.^a de Nouais e a Joã de Nouais aVô Paterno e a Cn.^a Duarte sua m.^{er} aos Paternos do d.^o Agost.^o fr.^a de nouais e arezaõ que tem deste conhecim.^{to} he por elles serem m.^{tes} e fregeises de S. Saluador de Louredo Vezinhos delle test.^a aquoal frg.^a confina e parte com a de S. Mart.^o emais ñã disse.
- 4.º Ité Preguntado pello quarto art.^o disse como tem dito que D.^{os} de nouais fora desta frg.^a cazar a de S. Joã de Ponteporisso ñã sabia de seu nacim.^{to} do d.^o Ag.^o fr.^a
- 5.º Ité Preguntado pello quinto artigo disse q̄ Domingos nouais paj do pertend.^{te} e seu auo Joã de nouais e Cn.^a Duarte sempre foraõ tidos e auidos por legitimos e intr.^{os} Christaõs uelhos limpos e de limpo sange egeraçãõ sem raça ou desendencia de judeos Mouro Mourisco, Mulato ou de outra infeta naçaõ dos noua m.^{te} conuertidos anossa s.^{ta} fe catolica e por christaõs uelhos foraõ sempre tidos e auidos e Cumum.^{te} reputados sem fama ou Rumor em contrario e a rezaõ que elle test.^a tem p.^a osaber he por ser n.^{al} desta d.^a frg.^a de S. Mart.^o do Campo uisinho da de Louredo donde foraõ os auos paternos dojustificante emais ñã disse.
- 6.º Itt Preguntado pello sexto Artigo disse q̄ tudo oq̄ tinha testemunhado publica uos e fama sem ter q̄ declarar aos costumes easinou.

Ité *Maria frs* V.^a q̄ ficou de Antonio Nouais do lugar da Vinha da frg.^a de S. Mart.^o do Campo aquem demos ojuramento dos S.^{tos} euang.^{os} sob cargo doqual prometeo dizer uerdade do q̄ soubesse e lhe fosse preguntado edisse ser de idade de oitenta annos pouco mais ou menos e aos costumes disse nada

- 1.^o Preguntada pello 1.^o art.^o q̄ naõ sabia né sospeitaua o p.^a q̄ fora chamada ese algũa pessoa lhe falou q̄ sendo preguntada dap.^{te} dos R.^{dos} Conigos de guim.^{es} dissesse mais ou menos doq̄ soubesse na Verdade.
- 2.^o Preguntada pello 2.^o art.^o disse q̄ naõ conhecia ao R.^{do} Ag. fr.^a por naõ nacer nesta frg.^a
- 3.^o Preguntada pello tr.^o artigo q̄ conheçera m.^{to} bem a D.^{os} de nouais Paj do R.^{do} pertendente f.^o de Joaõ Nouais e de Cn.^a Duarte e aos paternos do d.^{to}, naturais emoradores q̄ foraõ sempre na frg.^a do Saluador de Louredo e arezaõ q̄ tem p.^a osaber he por ser n.^{al} desta d.^{ta} frg.^a de S. Mart.^o e daqui foi cazar a d.^{ta} Cn.^a Duarte p.^a Louredo q̄ vezinha com esta frg.^a de S. Martinho.
- 4.^o Preguntada pello 4.^o art.^o tinha d.^{to} dos d.^{tos} Joaõ nouais e Cn.^a Duarte auõs paternos do pertend.^{te} emais naõ disse.
- 5.^o Preguntada pello q.^{to} naõ disse nada.
- 6.^o Item Preguntada pello sexto art.^o disse que D.^{os} de Nouais e Joaõ de Nouais e Cn.^a Duarte aos Paternos do justificante todos ecada hú delles saõ eforaõ sempre legitimos Christaos Velhos limpos ede limpo sangue egeraçãõ sem raça ou des sendença dejudeo Mouro Mourisco ou mulato ou de outra algua infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos anossa S.^{ta} fee catolica e por christaos Velhos foraõ sempre tidos e auidos ecomú m.^{te} reputados sem fama ou rumor em Contrario earezaõ q̄ tem p.^a osaber he por nacer e uiuer nesta frg.^a de S. Mart.^o q̄ comfina com ade louredo e tudo oq̄ tinha testemunhado he publica uos efama e mais naõ disse e asinou e por naõ saber escrever pedio ao R.^{do} Vigr.^o de S. Mart.^o asinasse por ella.

Asino a Rôgo da test.^a asima Gregorio Borges
Barrozo

Miranda.

Itt *Migel fran.*^{co} m.^{or} no lugar do Araeiro Laurador e freiges da frg.^a deS. Mart.^o do Campo aquem demos ojuramento dos S.^{tos} eVang.^{os} sob cargo doquoal prometeo dizer Verdade do que soubesse elhe fosse preguntado e disse ser de idade desesenta annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.^o Preguntado pello i.^o art.^o disse q̃ naõ sabia né sospeitaua p.^a que era chamado e solhe deraõ p.^{te} de mandado dos R.^{dos} Conigos deg.^{es} p.^a que uiesse a este juram.^{to} enaõ dissesse mais nẽm menos doque soubesse e passasse na Verdade.
- 2.^o Preguntado pello seg.^{do} art.^o disse q̃ conhecia m.^{to} bem ao R.^{do} justificante sendo já clerigo antes q̃ fosse p.^a Roma eã era f.^o legitimo de D.^{os} nouais e de M.^a gomes sua m.^{er} m.^{ors} nafrg.^a de S. Joaõ de ponte e isto sabe por dormir emsua casa e o d.^o D.^{os} de nonais ter ido p.^a la desta frg.^a de louredo emais naõ disse deste.
- 3.^o Preguntado pello tr.^o q̃ elle conheceo m.^{to} bem a D.^{os} nouais como d.^o tem e aseu Paj Joaõ de Nouais e asua m.^{er} Cn.^a Duarte aVõs Paternos do R.^{do} Conigo Ag.^o frr.^a e que foraõ moradores na frg.^a de S. Salvador de Louredo e este conhecim.^{to} tem por ser Vezinho da d.^a frg.^a e falar m.^{tas} uezes com elles emais naõ disse deste.
- 4.^o Itẽ Preguntado Pello 4.^o artigo e5.^o naõ disse mais por ter dito oq̃ sabia do Paj eaos Paternos do R.^{do} justificante.
- 6.^o Perguntado pello sexto art.^o disse q̃ sempre ouuira dizer q̃ od.^o R.^{do} justificante e seu Paj e aos Paternos q̃ procederaõ como desta deS. Mart.^o Cn.^a Duarte e de Louredo Joaõ de Nouais sempre foraõ todos e cada hũ delles legitimos e intr.^{os} Christaos Velhos, limpos e de limpo sange egeraçãõ sem raça ou desendencia de judeo ou Mourou ou Mourisco ou mulato ou de outra infecta naçaõ dos nouaim.^{te} conuertidos anossa S.^{ta} fee catolica, e por christaõs Velhos foraõ sempre tidos e auidos e comũm.^{te} reputados sem fama ou rumor em contrario e arezaõ q̃ tem p.^a osaber he por nacer e ser n.^{al} desta frg.^a deS. Mart.^o que que parte com oSaluador de louredo.

7.º Ité Preguntado pello setimo art.º disse que o testemuno que tem dado he publica uos e fama emais naõ disse né aos costumes e asinou.

Barrozo

Miranda

de Migel ✠ fr.º test.ª

Ité *fran.º Lopes* sapatr.º em.ºr nolugar do Outr.º da Varzea desta frg.ª de S. Mart.º do Campo a quem demos ojramento dos Sanctos eVang.ºs sob cargo doquual prometeo dizer uerdade doq̃ soubesse elhe fosse preguntado edisse ser de idade desetenta annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado pello pr.º art.º disse q̃ tinha not.ª que D.ºs nouais tinha hú f.º clerigo porem o naõ conhecia nem menos sabia p.ª oq̃ fora chamado so da p.ºe dos R.ºs Conigos de g.ºs e diria oq̃ passasse na Verdade.
- 2.º Preguntado pello seg.º art.º disse q̃ tinha hú f.º Conigo D.ºs Nouais oquual D.ºs Nouais hera n.ªi desta frg. digo de Louredo eque fora cazar a S. Joaõ de p.ºe
- 3.º Preguntado pello tr.º e 4.º art.º disse q̃ conhecera m.º bem a Joaõ Nouais e a Cn.ª Duarte aos Paternos do R.º justificante os quois era naturais esempre Viueraõ na frg.ª deS. Saluador de louredo eq̃ este conhecim.º tem por serem Vezinhos e od.º D.ºs nouais Paj do justificante ser companheiro delle testemunha nas guerras pasadas ambos de hua Companhia emais naõ disse.
- 4.º Preguntado pello 4.º disse q̃ o R.º justificante Agostinho frr.ª era f.º Legitimo do d.º D.ºs Nouais e neto de Joaõ Nouais e de sua m.ºr Cn.ª Duarte aos Paternos do d.º justificante e por tal foi sempre tido eauido e comum.ºe reputado.
- 5.º Preguntado Pello q.º Art.º disse q̃ od.º R.º justificante Agost.º frr.ª e seu Paj e auõs Paternos naturais da d.ª frg.ª de Louredo todos e cada hũ delles saõ e foraõ legi-

timos christaõs Velhos limpos e de limpo sange egeraçãõ sem raça ou des sendencia de judeo, Mouro, Mourisco ou Mulato ou de outra algua infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos anossa S.^{ta} fee catolica e por christaos Velhos foraõ sempre tidos e auidos e comúm.^{te} reputados sem fama ou rumor em Contr.^o earezaõ ã tem elle test.^a pera osaber he por naçer e Viuer sempre nesta frg.^a que he Vezinha ep.^{te} com ade louredo e tudo oõ tem testemunhado he publica Vos e fama eaos costumes nada emais naõ disse e asinou.

francisco + Lopes

Barrozo

Miranda

Ité An.^{to} Lopes laurador e m.^{or} no Casal de louredo da frg.^a de Saõ Saluador de Louredo aquem demos ojoram.^{to} dos Santos eVang.^{os} sob cargo do quoaal prometeo dizer Verdade do ã soubesse e lhe fosse preguntado edisse ser de idade de quarenta annos pouco mais ou menos eos costumes nada.

- i.^o Preguntado pello pr.^o art.^o disse ã naõ sabia nem sospeitaua p.^a oque era chamado nē lhe falara pessoa algũa som.^{te} o R.^{do} Vigr.^o deS. Mart.^o o mandou chamar a pedido dos R.^{dos} Conigos de g.^{es} e nem auia dizer mais nē menos doã soubesse na verdade.
- 2.^o Preguntado pello 2.^o disse conhecia a D.^{os} de Nouais ã era cazado na frg.^a de Saõ Joaõ de Ponte o quoaal era n.^{al} da frg.^a deS. Mart.^o do Campo ã parte com ade louredo eã este tinha hú f.^o clerigo mas o naõ conhecia eã naõ conhecera aos auos Paternos do R.^{do} justificante mas ã ouuira dizer que sempre foraõ tidos e auidos por intr.^{os} christaos Velhos limpos e de limpo sange egeraçãõ sem raça de judeo Mouro Mourisco ou mulato ou de outra infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos anossa S.^{ta} fee catolica e sempre por tais foraõ tidos ehuidos ereputados sem fama nē rumor em contrario e arezaõ ã tem p.^a osaber he por naçer e ser n.^{al} desta frg.^a de louredo o

que tem d.^{to} hé publica uos e fama eaos costumes nada easinou.

Antonio Lopes
Miranda

Barrozo.

Ite *Christovaõ frs* Laurador em.^{or} no Casal nouo dafrg. deSaõ Mart.^o do Campo doConc.^o de Lanhozo aquem demos ojuram.^{to} dos Santos eVang.^{os} sob cargo do quoaal prometeo dizer Verdade do ã soubesse elhe fosse preguntado edisse ser de idade de deSinq.^{ta} e tres annos pouco mais ou menos.

- 1.^o Pregntado pello pr. art.^o disse ã naõ sabe né sospeita p.^a oque fora chamdo nē pessoa algúa lhe falou so omandou chamar o R.^{do} Vigr.^o deSaõ Mart.^o por mandado dos R.^{dos} Conigos de guim.^{es} p.^a que dissesse oã soubesse epassasse naVerdade.
- 2.^o Perguntado pello seg.^{do} art.^o disse naõ conhecia ao R.^{do} Agost.^o fr.^a de Nouais justificante so conhecia a D.^{os} Nouais Paj do d.^{to} R.^{do} justificante por ser n.^{al} dafrg.^a de Saõ Saluador de louredo edepois ir cazar nafrg.^a deSaõ Joaõ de Ponte e conheçera a Cn.^a Duarte aVõ Paterna do d.^{to} justificante mas naõ conhecera a Joaõ Nouais seu auõ porem ã nunca ouuira senaõ ã estes sempre foraõ tidos eauidos por intr.^{os} e legitimos christaõs uelhos limpos e de limpo sange egeraçãõ sem raça ou des sendença de ju leo Mouro Mourisco ou mulato ou de outra infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos anossa S.^{ta} fee catolica e comúm.^{te} foraõ tidos e auidos sem fama ou rumor em contrario e he publica uos efama emais naõ disse eos costumes nada e asinou.

Cristouo frs

Barrozo

Miranda

It OR.^{do} *Gregorio Borges Vigr.^o* de Saõ Martinho do Campo Conc.^{co} de Lanhozo a quem demos ojuramento dos Santos eVang.^{os} sob cargo do quoaal prometeo dizer Verdade do que

soubesse e lhe fosse preguntado edisse ser de idade de sinq.^{ta} e noue annos pouco mais ou menos eaos costumes nada.

- 2.º Preguntado pello seg.^{do} art.º disse q̃ elle conhecia m.^{to} bem ao R.^{do} Agostinho frr.^a de Nouais antes de ir pera Roma e que era natural emorador na frg.^a de Saõ Joaõ de Ponte e isto sabe pello tratar e falar m.^{tas} nezes com elle eque he f.º legitimo de D.^{os} Nouais e de sua m.^{er} M.^a gomes m.^{ors} que foraõ na d.^{ta} frg.^a deS. Joaõ de Ponte.
- 3.º Preguntado pello tr.º art.º disse q̃ conhecera m.^{to} bem a Joaõ Nouais e a Cn.^a Duarte auõs Paternos do R.^{do} justificante por serem naturais da frg.^a de Saõ Saluador de Louredo donde elle test.^a naçeo e esta he arezaõ que tem p.^a osaber eque asim o justificante como seu Paj e auos Paternos asima nomeados sempre foram tidos e auidos por legitimos e intr.^{os} Christaõs Velhos limpos e de limpo sange sem raça né desendencia de judeo Mouro Mourisco ou Mulato ou de outra infecta naçaõ dos nouam.^{te} Conuertidos anossa Santa fee Catolica e por Christaõs Velhos foraõ sempre tidos e auidos e Comúmente reputados sem fama ou Rumor em Contrario e arezaõ que tem he mesma que tem d.^{to}. E tudo oque tem testemuhado he publica uos efama e naõ tem q̃ declarar ao Costume emais não disse e asinou.

O Vigr.º Gregorio Borges em Sam Martinho
do Campo

C. Barrozo

Miranda

Aos tres dias do mes de Julho de mil e sete centos e noue no lugar doCouto de baixo da frg.^a deS. Joaõ de Ponte aonde fomos uindos p.^a continuar com as dilg.^{cas} e inquiricaõ do d.^{to} R.^{do} Justificante o R.^{do} Agostinho frr.^a de Nouais preguntamos as testemunhas q̃ se seguem.

Ité *Gabriel fran.^{co}* Moleiro m.^{or} nolugar da Pouoa da frg.^a de Saõ Joaõ de Ponte termo da Villa de g.^{es} aquem demos ojuram.^{to} dos S.^{tos} eVang.^{os} sob cargo do qual prometeo dizer Ver-

dade doç soubesse elle fosse preguntado e disse ser de idade de sesenta esete annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado pello pr.º art. disse q̃ naõ sabia nẽ sospeitaua p.ª oq̃ era chamado nẽ lhe falou pessoa algua p.ª que dissesse se não oq̃ lhe fosse preguntado pellos R.ºs Conigos deguim.ºs p.ª naõ dizer mais nẽ menos senaõ oq̃ lhe fosse preguntado e passasse na uerdade.
- 2.º Preguntado pello seg.º art.º disse conhece m.º bem ao R.º Agostinho fr.ª noua m.ºc prouido no canonicato deguim.ºs natural em.ºr q̃ foi nesta frg.ª de S. Joaõ de Ponte onde foi baptizado e arezaõ q̃ tem p.ª osaber he por ser nacido e criado nesta d.ª freg.ª emais naõ disse.
- 3.º Preguntado pello tr.º artigo disse q̃ conhecera m.º bem a Domingos Nouais q̃ veo do Saluador de louredo cazar a esta frg.ª com M.ª gomes Pais do d.º justificante Agostinho fr.ª de Nouais e estes foraõ sempre moradores no lugar de Castilhais desta frg.ª de S. Joaõ de Ponte e o conhccim.º q̃ tem por elle test.ª ser n.ªl desta frg.ª e mais naõ disse deste.
- 4.º Preguntado pello 4.º naõ disse nada.
- 5.º Preguntado pello 5.º art.º disse q̃ osobre dito Agostinho fr.ª de Nouais era f.º legitimo e neto dos Pais e aos Maternos asima d.ºs e por tal foi sempre tido e auido comúm.ºc reputado sem outra fama nẽ rumor em contrario.
- 6.º Preguntado pello sexto Art.º disse q̃ o d.º R.º Agostinho fr.ª de Nouais eseus Pais e aos paternos e Maternos todos ecada hú delles saõ e foraõ sempre tidos e auidos por legitimos e intr.ºs christaõs Velhos limpos e de limpo sange egeraçãõ sem raça ou desendencia de judeo Mouro Mourisco ou mulato ou outra infecta naçaõ dos nouam.ºc conuertidos anossa S.ª fee catolica e por christaos Velhos foraõ sempre tidos e auidos e comú m.ºc reputados sem

fama né rumor em Contrario earezaõ ã tem p.^a osaber pella ã asima tem d.^{to}

- 7.^o disse que tudo oã tem d.^{to} etestemunhado he Publica uos efama emais naõ disse e asinou.

Barrozo

Miranda

de Gabriel + fran.^{co} test.^a

Ité *Joze frs* doRibr.^o dafrg.^a deS. Joaõ de Ponte laurador em.^{or} nella a quem demos ojoram.^{to} dos S.^{tos} eVang.^{os} sob cargo do qual prometeo dizer Verdade do ã soubesse elhe fosse preguntado edisse ser de idade desesenta e dous annos pouco mais ou menos eaos costumes nada.

- 1.^o Preguntado pello pr.^o art.^o disse ã Naõ sabia nê sospeitaua p.^a oã fora chamado né lhe falou pessoa algúa som.^{te} recado dos R.^{dos} Conigos deguim.^{es} p.^a ã naõ disse mais nem menos doã soubesse efosse verdade.
- 2 Preguntado pello seg.^{do} art.^o disse ã conheçia muito bem ao R.^{do} Agostiuho fr.^a de nouais ã nação e foi m.^{or} nesta d.^{ta} frg.^a e depois se foi p.^a Roma.
- 3 Preguntado pello tr.^o art.^o disse conheçera a D.^{os} Nouais e asua m.^{er} M.^a gomes Pais do d.^{to} R.^{do} Agostinho fr.^a de nouais m.^{ors} nesta d.^{ta} frg.^a arezaõ ã tem p.^a osaber he por viuer nesta frg.^a amais de quarenta annos porq.^{to} he n.^{al} de S. L.^{co} deSelho.
- 4 Preguntado pello 4.^o art.^o disse ã conheço a Joaõ de Nouais auõ paterno do d.^{to} pretendente ã era da frg.^a do Salvador delouredo doCon.^{co} delanhozo easua avó Cn.^a Duarte que morreo nesta frg.^a e An.^{to} gomes e sua m.^{er} Anna fran.^{ca} auos maternos do d.^{to} Pretendente naturais emoradores ã foraõ sempre nesta d.^a frg.^a earezaõ ã tem he por elle test.^a ser e uiuer nella aquarenta annos ou mais como d.^{to} tem.

- 5 Preguntado pello q.^{to} art.^o disse ã osobre d.^{to} Ag.^o fr.^a de Nouais he f.^o legitimo de D.^{os} Nouais e sua m.^{er} Anna fr.^{ca} e dos auos paternos ematernos asima nomeados e por tal foi sempre tido e hauido e comúm.^{te} reputado sem outra fama né rumor em Contrario.
- 6.^o Preguntado pello sexto Art.^o disse ã osobre d.^{to} Agost.^o fr.^a seus Pay e Auos Paternos e Maternos todos e cada hú delle saõ e foraõ legitimos e intr.^{os} Christaõs Velhos limpos e de limpo sange egeraçã sem raça de judeo Mouro Mourisco ou mulato ou de outra infecta naçaõ dos noua m.^{te} conuertidos anossa S.^{ta} fee catolica e por Christaõs Velhos foraõ sempre tidos eauidos comúm.^{te} reputados sem fama ou rumor emContrario oã sabe pellas rezois ã tem d.^{to}
- 7.^o Preguntado pello setimo disse ã tudo oã testemunhado tem he publica uos e fama easinou.

Barrozo

Miranda

de Joze frs ✕ test.^a

Item *Himr.^o daSilua* laurador em.^{or} nolugar daSilua da frg.^a de S. Joã de Ponte aquem demos o mesmo juram.^{to} dos S.^{tos} euang.^{os} emã pos sua maõ dr.^{ta} e prometeo dizer Verdade de tudo oã soubesse elhe fosse preguntado edisse ser de idade de sesenta etres annos pouco mais ou menos eaos costumes disse nada.

- 1.^o Preguntado pello pr.^o artigo disse que conhecera sempre
e 2.^o aoR.^{do} Agostinho fr.^a de Nouais por nacer esecriar nesta frg.^a e nella ser baptizado earezaõ ã tem p.^a osaber he por elle test.^a nacer eser n.^{al} desta d.^{ta} frg.^a ep.^a dizer esta Verdade ã nenhũa pessoa lhe falara so fora chamado dap.^{te} dos R.^{dos} Conigos de g.^{es} p.^a ã naõ dissesse mais nem menos doã soubesse na Verdade.
- 3.^o Preguntado pello tr.^o art.^o disse ã conhecera m.^{to} bem a D.^{os} de Nouais e asua m.^{er} M.^a gomes Pais do d.^{to} Agost.^o fr.^a de Nouais m.^{ors} nesta d.^{ta} frg.^a eã D.^{os} Nouais seu

Paj Veo da frg.^a de louredo tr.^o de Lanhozo cazar a esta d.^{ta} com M.^a gomes Maj dosobre d.^{to} Pertendente earezaõ que tem p.^a osaber he pella q̄ tem d.^{to} de ser natural em.^{or} nesta d.^{ta} de S. Joaõ de Ponte.

- 4.^o Perguntado pello 4.^o art.^o disse naõ conheçera a Joaõ Nouais auõ Paterno do justificante mas conhecera a Cn.^a Duarte sua auõ q̄ depois de V.^a veo cazar a esta frg.^a e conhecera m.^{to} bem a Ant.^o gomes e asua m.^{er} Anna fran.^{ca} a Vôs maternos do justificante Ag.^o fr.^a moradores q̄ foraõ sempre nesta d.^{ta} frg.^a e isto sabe pella rezaõ q̄ asima tem d.^{to}
- 5.^o Perguntado pello quinto Art.^o disse que osobre d.^{to} Justificante Ag.^o fr.^a de nouais he f.^o legitimo dos Pais eaus Maternos asima nomeados e por tal foi sempre tido euido e comú m.^{te} reputado sem outra fama ou rumor em Contrario.
- 6.^o Perguntado pello sexto art.^o disse q̄ o sobre d.^{to} Ag.^o fr.^a de Nouais seus Pais eaus Paternos e Maternos todos e cada hú delles saõ e foraõ legitimos Christaõs Velhos intr.^{os} limpos e de limpo sange egeraçãõ sem raça ou descendencia de judeo Mouro Moirisco ou mulato ou de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos anossa s.^{ta} fee catolica e por Christaõs Velhos foraõ sempre tidos euidos e comú m.^{te} reputados sem fama nẽ rumor em Contrario.
- 7.^o e tudo oq̄ elle test.^a tem dito e testemunhado he publica uos efama emais naõ disse e asinou.

C. Barrozo

Miranda.

de Himr.^o da + Silua test.^a

Item M.^{el} Machado m.^{or} nolugar da Porta da frg.^a de S. Joaõ de Ponte m.^{or} e laurador nella a quem demos o juram.^{to} dos s.^{tos} euang.^{os} sob cargo doquoal prometeo dizer Verdade doq̄ soubesse e lhe fosse preguntado edisse ser de idade de quarenta e tres annos pouco mais ou menos e aos custumes disse nada.

- 1.º Preguntado pelo pr.º art.º q̄ naõ sabia nem sospeitaua p.ª oq̄ fora chamado nem lhe falou pessoa algúa so lhe deraõ p.º e recado dos R.ºs Conigos deguim.ºs p.ª q̄ naõ dissesse mais nē menos doq̄ soubesse elhe fosse preguntado epassasse na Verdade.
- 2 Preguntado pelloseg.º art.º disse conhecia m.º bem ao R.º Agos.º frr.ª de Nouais por nacer e se criar nesta frg.ª deS. Joaõ de Ponte eser morador nella antes que fosse p.ª Roma e isto sabe elle test.ª por se criar com osobre d.º enacer e ser n.º da d.ª frg.ª
- 3.º Preguntado pello 3.º art.º disse conheçera a D.ºs Nouais e asua m.º M.ª gomes Pais dosobre d.º pertend.º moradores q̄ foraõ sempre nesta d.ª frg.ª no lugar de Castellais.
- 4.º Preguntado pello quarto art.º disse conheçera a Cn.ª Duarte a Vò Paterna dosobre d.º justificante q̄ morreo nesta frg.ª eVeõ doSaluador delouredo e A Antonio gomes e asua m.º Anna fran.ª aos Paternos do sobre dito oR.º Ag.º frr.ª de Nouais naturais emoradores q̄ foraõ sempre nesta freg.ª
- 5 Preguntado pello q.º art.º disse q̄ osobre d.º Ag.º frr.ª de nouais he f.º legitimo e neto dos Pais e aos Paternos e maternos asima nomeados epor tal foi sempre tido eaudio e comú m.º reputado sem outra fama nē rumor em contrario.
- 6.º Preguntado pellosexto art.º disse q̄ o sobre d.º justificante seus Pais eaus Paternos e maternos todos ecada hú delles saõ eforaõ ligitimos e intr.ºs christaos Velhos limpos e de limpo sange egeraçãõ sem raça ou descendência de judeo Mouro Mourisco ou mulato ou de outra algúa infecta nacãõ dos noua m.º convertidos anossaS.ª fee catolica epor christaõs velhos foraõ sempre tidos eaudos e comú m.º reputados sem fama nē rumor em Contrario ede tudo oq̄ elle test.ª tem testemunhado he fama publica e osabe pellas rezois q̄ tem d.º e asinou.

C. Barrozo

Miranda

de M.º Machado + test.ª

Item *P.^o fran.^{co}* Alfaiate em.^{or} nolugar de Pomarufe desta frg.^a deSaõ Joaõ de Ponte aquem demos ojuram.^{to} dos s.^{tos} euang.^{os} de baixo do quoaal prometeo dizer verdade do ã sou-
besse elhe fosse Preguntado edisse ser de idade desesenta annos Pouco mais ou menos eaos costumes disse nada.

- 1.^o Preguntado pello pr.^o art.^o disse ã naõ sabia nē sospeitaua p.^a oã era chamado nē lhe falou pessoa alguma so Viera a a chamado dos R.^{dos} Conigos deg.^{es} p.^a ã dissesse oque lhe fosse preguntado edisesse oã passasse na verdade.
- 2.^o Preguntado pello 2.^o art.^o disse ã conhecera m.^{to} bem ao R.^{do} ag.^o fr.^a de nouais e por naçer e ser baptizado nesta frg.^a e morar sempre nella antes de ir p.^a Roma e isto sabe por elle test.^a ser n.^{al} em.^{or} nad.^{ta} frg.^a
- 3.^o Preguntado pello 3.^o art.^o disse conhecera a D.^{os} de no-
nais e asua m.^{er} M.^a gomes Pais do sobre d.^{to} justificante que foraõ sempre moradores nesta frg.^a deS. Joaõ de Ponte.
- 4.^o Preguntado pello 4.^o art.^o disse que conhecera a Cn.^a Duarte auo Paterna que veo da frg.^a do Saluador de lou-
redo e morrer nesta frg.^a e A Ant.^o gomes e asua m.^{er} Anna fr.^{ca} aos Maternos do sobre d.^{to} pertendente os quoaais saõ naturais desta d.^{ta} frg.^a e nella moradores.
- 5.^o Preguntado pello q.^{to} disse ã od.^{to} Ag.^o fr.^a de nouais he f.^o e neto dos Pais e auos asima nomeados e por tal foi sempre tido e auido e comúm.^{te} reputado sem outra fama nē rumor em Contrario.
- 6.^o Preguntado pello sexto art.^o disse ã oJ.^{to} R.^{do} Ag.^o fr.^a de nouais e seus Pais e auos Paternos e maternos todos e cada hú delles saõ e foraõ ligítimos e intr.^{os} christaõs ve-
lhos limpos e de limpo sange e geraçaõ sem raça ou des-
cendencia de judeo Mouro Mourisco ou mulato ou de
outra infecta naçaõ dos conuertidos anossa S.^{ta} fe catolica e por Christaos Velhos foraõ sempre tidos e auidos e co-
múm.^{te} reputados sem fama ou rumor em Contrario eare-

zaõ ã elle test.^a tem pera osaber he por ser natural emorador nesta d.^{ta} frg.^a

- 7.º Preguntado pello 7.º art.º disse ã tudo oã tinha testemunhado he publica uos efama easinou.

C. Barrozo

Miranda

de P.º fr.º \mp test.^a

Itê *Migel Rois* m.^{or} no lugar de Agoardilha desta frg.^a de S. Joaõ de Ponte aquem demos ojuram.^{to} dos S.^{tos} euang.^{os} de baixo do quoaal prometeo dizer Verdade do ã soubese e lhe fosse preguntado edisse ser de idade desincoenta e sinco pouco mais ou menos eaos costumes disse nada.

- 1.º Preguntado pello pr.º artigo disse ã naõ sabía nẽ sospeitaua pera oã fora chamado nẽ lhe falara pessoa algúa so viera achamado dos R.^{dos} Conigos deg.^{es} p.^a dizer oã soubesse na verdade do ã lhe fosse preguntado.
- 2 Preguntado pello 2.º art.º disse ã conhece ao R.^{do} justificante Ag.^o fr.^a de nouais e que naçera e fora baptizado nesta frg.^a enella fora morador em caza deseus Pais ate ir p.^a Roma.
- 3 Preguntado pello tr.º art.º disse conheçera a D.^{os} de nouais e sua m.^{er} M.^a gomes Pais do sobre d.^{to} justificante e ã od.^{to} D.^{os} de nouais viera da frg.^a de louredo acazar aesta com a d.^{ta} sua m.^{er} e ã nesta frg.^a uiueraõ sempre earezaõ ã tem p.^a osaber he por ser m.^{or} enatural della.
- 4 Preguntado pello 4.º art.º disse conhecera a An.^{to} gomes easua m.^{er} Anna fran.^{ca} anos maternos dosobre d.^{to} justificante eã outro sim foraõ sempre moradores nesta d.^{ta} frg.^a e naturais della.
- 5.º Preguntado pello q.^{to} art.º disse ã osobre d.^{to} oR.^{do} Ag.^o fr.^a de nouais he f.º legitimo dos Pais eaos paternos e maternos asima nomeados e por tal foi sempre tido e

auido ecomú m.^{te} reputado sem outra fama nē rumor em Contr.^o

- 6.^o Preguntado pello sexto art.^o disse q̄ od.^{to} R.^{do} Agost.^o frr.^a de nouais seus Pais e auos Paternos e maternos sempre todos ecada hú delles saõ eforaõ legitimos intr.^{os} Christaõs Velhos limpos e de limpo sange e geraçaõ sem raca ou descendencia de judeo mouro mourisco ou mulato ou de outra infecta naçaõ dos noua m.^{te} conuertidos anossa S.^{ta} fee catolica epor christaos velhos foraõ sempre tidos euidos e comu m.^{te} reputados sem fama ou rumor em Contrario e arezaõ q̄ elle test.^a tem p.^a osaber he por ser m.^{or} a m.^{tos} annos nesta d.^{ta} frg.^a
- 7.^o Preguntado pello 7.^o disse q̄ oq̄ testemunhado tem he publica uos e fama e asinou.

C. Barrozo

Miranda

Miguel Roiz.

e Por nos parecer naõ eraõ necess.^{as} mais test.^{as} ouuemos esta inquiriçaõ por feita eacabada era ut supra.

C. Pedro Barrozo

Joaõ Machado de Miranda.

Vistas e aprouadas em cabb.^o de 4 de Julho de 1709, nemine discrepantes.

OChantre Prezid.^{te}

Cunha
Pim.^{ta}

Domingos Pinto de Araujo
Freitas
Barrozo

M^sscholla
Alm.^{da}
Miranda.

Aos quatro dias do mes de Julho demil esete centos enoue annos nesta uilla de guimarês nas claustras daïnssigne e Real Colleg.^a Igreja denossa senhora daoliueira na caza do Cabb.^o estando em cabbido os Reuerendos Conegos asima escriptos ante elles Senhores apareceo oR.^{do} *Agostinho ferreira de Nouaes Co-*

nego Prebendado, ao qual o Reuerendo Manoel Pinheiro demoraes Prezidente do Reuerendo Cabbido deu o juram.^{to} dos Santos Euangelhos em nome dos mais Cappitulares em que pôs sua mão direita, sob carguo do qual lhe em carregou guardaçe os estatutos da Igreja desta real colleg.^a na forma delles, & defendeçe a Purissima Concepsão de Virgem Senhora nossa Conçebida sem peccado original, efes profisaõ defê, & tomado elle od.^o juram,^{to} asim o prometteo fazer, e guardar sendo a todo por test.^{as} presentes Manoel Pinh.^{ro}, & Manoel de oliur.^a moços de crus, e thuribolo, todos assignaraõ comigo escriuaõ Manoel Peyxoto da Silua que o escreveu.

O Chantre Prezid.^{te} M.^{el} Pinhr.^o de Morais
 Agostinho Ferreira
 Manoel Pinh.^{ro}
 Manoel de oliur.^a

INQUIRIÇÕES DO R.^{do} CONEGO CURA AN.^{to} DE CRASTO

OP.^e An.^{to} de Castro, he f.^o legitimo de B.^{to} de Crasto e desua m.^{er} Monica do Canto, ja defuntos, da frg.^a de S. Sabastiaõ extra muros, desta Villa de g.^{es}

He nepto pella p.^{te} Paterna de Roque de Crasto e Isabel Frês da frg.^a de S. Lourenço de g.^{ulais} termo desta Villa de g.^{es}

He nepto pella p.^{te} Materna de An.^{to} gomes e M.^a Frês naturais ambos desta Villa de g.^{es} da frg.^a de S. Sabastiaõ.

Aos quatro dias domes de Setembro de mil e sete centos e nove annos nesta Frg.^a de S. Lourenço de g.^{ulais} termo de g.^{es} a donde fomos uindos por comissaõ dos Senhores do Cabb.^o da Insigne e Real Colligiada de Nossa Senhora da oliur.^a da Villa de g.^{es} p.^a fazer a inquerisaõ do P.^e An.^{to} Crasto prouido nameja prebenda curada por obito do Conigo e Cura, Costodio de faria

Cunha; na forma do Berue do Santissimo P. Urbano oitauo, Nos An.^{to} de Araujo da Maja, e Joaõ Machado de Miranda, por uerdade da ditta Comisaõ perguntamos as testemunhas que se seguẽ, e fizemos este termo de asentada que ambos asignamos, dia vt supra.

An.^{to} de Araujo da Maja
Joaõ Machado de Miranda.

Item *Joaõ de freitas* m.^{or} nos munhos do Bairro frg.^a de S. Lourenço de gulanis testemunha jurada aos Santos Euangelhos em ã pos sua maõ direita, sob carrego oquoal pormeteo diser uerdade de Idade de 60 annos pouquo mais ou menos aos costumes nada.

perguntado pello primeiro emterrogatorio disse ã naõ sabe nem sospeita oã, e p.^a ã he chamado da p.^{te} dos conegos de g.^{es} p.^a ã dissece mais ou menos do ã soueçe e passace na uerdade.

Item perguntado pello segundo emtorrogatorio disse ã conhece ao p.^e An.^{to} de Crasto noua m.^{te} poruido na meya peruenda curada por obito do Conigo Costodio de faria cunha, e ã este conhecim.^{to} tem elle testemunha por fallar com elle m.^{tas} uezes, e uir asua caza des otempo de estudante e seu pay ser natural desta frg.^a de S. Lourenço de gulanis.

Item perguntado ao 3.^o emtorrogatorio disse conhecerm.^{to} uem a Bento de Crasto já defunto mas naõ conheceo asua mulher por naõ ser natural desta frg.^a, e oConhecim.^{to} ã tinha do pai do nouo poruido era por ser nasido nesta frg.^a e uir a ella m.^{tas} uezes, e comunicar m.^{tas} uezes e uir asua caza delle.

4.^o perguntado ao 4.^o emtorrogatorio disse conheceo a Roque de Crasto, e a Izabel glz. aos patrenos do p.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido e ã este conhecim.^{to} tinha por elles serem da mesma frg.^a de gulanis elle testemunha fallar, e comunicar m.^{tas} uezes, e elle o emsinar aller.

- 5.º perguntando ao 5.º emtorrogatorio disse naõ conhecia aos auos matrenos por serem naturais de g.^{es} e naõ desta frg.^a
- 6.º perguntando ao 6.º emtorrogatorio disse ã op.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido he filho legitimo de legetemo matrimonio filho e neto dos auos asima nomiados, e por tal esta tido e auido e comum m.^{te} reputado sem do contrario auer fama nem rumor algum.
- 7.º perguntando ao 7.º emtorrogatorio disse ã o P.^e An.^{to} deCrasto nouo poruido seus pais e auos patrenos asima nomiados saõ e foraõ semper tidos e auidos por legitimos e emteiros Cristaos uelhos limpos de linpo sange, e geraçaõ sem rassa algúa de judeu, mouro, mourisquo mullato ou Cristaõ nouo ou de algúa enfecta nacaõ dos noua m.^{te} com uertidos anossa S.^{ta} fé catolliqua e semper por tais foraõ semptidos, e auidos, e comum m.^{te} reputados, sem em comtrario auer fama nem rumor e se a ouuera tinha elle testemunha rezaõ de osaber por nasserem todos nesta frg.^a e pella m.^{ta} Idade, e comoniquacaõ ã tinha delles.
- 8.º perguntado pello 8.º emtorrogatorio desse ã tudo elle testemunha tinha dito he publicuo e notorio e asinou com nosquo dia e mes ut suprat.

An.^{to} de Araujo da Maja

T.^a Joaõ + de Freitas

Joaõ Machado de Miranda.

Item *Joaõ Alueres* da frg.^a de S. Lourenco de gulanis dolugar do Muinho doBairro testemunha jurada os santos euangelhos em ã pos sua maõ direita sob carreguo oqual pormeteo diser uerdade idade 90 e tres annos pouquo mais ou menos aos costumes nada.

perguntado pello 1.º emtorrogatorio disse ã naõ nem sospeita oã e p.^a ã he chamado dap.^{te} dos conigos deg.^{es} p.^a ã dissece mais ou menos doã souuece, e passace nauerda.

- Item perguntando pello 2.º emtorrogatorio disse conhece ao p.º An.º de Crasto noua m.º poruido nameya peruenda curada do conego Costodio defaria cunha e q̃ este conhecim.º tem elle testemunha por uir assistir em húa fazenda q̃ tem nesta frg.ª de gulanis e por uir asua caza atraualhar nafa-zenda am.ºs annos.
- 3.º Item perguntado ao 3.º emtorrogatorio disse conheceo m.º uem a Bento de Crasto ia defunto mas naõ conhece asua mulher por naõ ser natural desta frg.ª e oconhecim.º q̃ tinha dopay do nouo poruido era por ser nacido nesta frg.ª e uir a ella m.ºs uezes, e comonicar com elle, e uir asua caza ao seruiço.
- 4.º perguntado ao 4.º emtorrogatoriõ disse conheceo a Roque de Crasto, e alzabel glz auos patrenos do p.º An.º de Crasto nouo poruido por elles serem damesma frg.ª de gulais e fallar, e comonicar m.ºs uezes coelles.
- 5.º perguntando o 5.º emtorrogatorio disse naõ conhecia aos auos maternos por serem naturais de g.ºs e naõ desta frg.ª
- 6.º perguntado ao 6.º emtorrogatorio disse q̃ op.º An.º de Crasto nouo poruido he filho legitimo de legitimo ma-trimõnio filho e neto dos auos paternos asima nomiados e por tal esta tido e auido e comum m.º reputado sem do-comtrario auer fama nem rumor algú.
- 7.º perguntando ao 7.º emtorrogatorio disse q̃ o P.º An.º de Crasto nouo poruido seu pay e auos patrenos asima nomeados saõ e foraõ semper tidos e auidos por legitimos e inteiros cristaõs uelhos linpos e de limpo sange e gera-ção sem rassa algúa de judeu mouro mourisquo mullato, ou cristaõ nouo ou de algúa enfecta nacaõ, dos noua m.º comuertidos anossa santa fe catoliqua q̃ semper portais foraõ tidos auidos, e comum m.º reputados, sem em com-trio auer fama nem rumor e se ououera tinha elle teste-munha rezam deosaber da sua m.º idade e pella assisten-cia q̃ fazia nos seus seruicos a tantos anos.

- 8.º perguntado pello 8.º emtorrogatorio disse q̃ tudo elle testemunha tinha dito he publico nesta frg.^a e notorio como nos mais e asinou com nosquo dia e mes ut suprat.

An.^{to} de Araujo da Maja

T.^a Joaõ + Als.

Joaõ Machado de Miranda.

Item *D.^{os} glz* da frg.^a de S.^{to} Lourenço de gulanis testemunha jurada aos santos euangelhos em q̃ pos sua maõ direita sobre oqual pormeteo deser uerdade de idade 66 annos e aos costumes nada.

- 1.º perguntado pello primeiro emtorrogatorio disse q̃ não sabe nem sospeita oq̃, e p.^a q̃ he chamado dap.^{te} dos conigos de g.^{es} q̃ dissece mais ou menos oq̃ pãssace na uerdade.

- 2.º Item perguntado pello 2.º emtorrogatorio disse q̃ conhece ao p.^e An.^{to} de Crasto noua m.^{te} prouido na meya peruenda curada por obito do Conigo Costodio de faria cunha, e q̃ este conhecim.^{to} q̃ elle testemunha tem he por falar m.^{tas} uezes e lhe uir as podas todos os annos á fazenda q̃ elle nouo poruido tem nesta frg.^a de gulais donde seu pay foi natural.

Item perguntado a 3.º emtorrogatorio disse q̃ conheceo m.^{to} uem a Bento de Crasto ia defunto mas não conheceo asua mulher por não ser natural desta frg.^a som.^{te} ouuio dezer era natural da uilla de g.^{es} e oconhecim.^{to} q̃ tinha do pay do nouo poruido era porser nassido nesta freg.^a e uir aella m.^{tas} uezes á sua fazenda q̃ tinha, e comonicar com elle m.^{tas} uezes.

- 4.º perguntado a 4.º emtorrogatorio disse conheceo a Roque de Crasto, e Izabel glz aos patrenos do P.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido, e q̃ este conhecim.^{to} tinha por serem da frg.^a de gulanis e se criarem todos, e fallar com elles m.^{tas} uezes.

- 5.º perguntado ao 5.º emtorrogatorio disse naõ conhecia aos auos matrenos som.^{te} ouuira dizer eraõ naturais da uilla de g.^{es}
- 6.º perguntado ao 6.º emtorrogatorio disse q̃ o P.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido he filho ligetimo de ligetimo matrimonio filho e neto dos auos patrenos asima nomiado e por tal esta tido, e auido, e comum m.^{te} reputado sem do comtrario auer fama nem rumor algú.
- 7.º perguntado ao 7.º emtorrogatorio disse q̃ o P.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido seu pay e auos paternos asima nomiados saõ, e foraõ semper tidos e auidos por legitimos e enteiros Cristaõs uelhos, limpos de limpo sange, e geraçãõ sem rassa algúa de judeu mouro, mourisquo, mullato, ou Cristaõ nouo, ou de algua infecta nacaõ dos noua m.^{te} comuertidos anossa S.^{ta} fe catoliqua e semper por tais foraõ tidos e auidos, e comum m.^{te} reputados, sem em comtrario de fama nem rumor q̃ se aouuera tinha elle testemunha rezaõ de osaber por se criarem todos nesta frg.^a e ser elle testemunha seu uezinho.
- 8.º perguntado pello 8.º emtorrogatorio disse oq̃ elle testemunha tinha dito he publi e notorio, e asinou com nosquo dia e mes ut suprat.

Ant.º de Araujo da Maja

T.^a D.^{os} + glz

Joaõ Machado de Miranda.

Item *fr.^{co} de freitas* desta frg.^a de S. Lourenco de gulanis dolugar de sima deuilla testemunha jurada aos santos euangelhos em q̃ pos sua maõ direita sob carregõ oquoal pormeteo diser uerdade Idade de 55 annos pouquo mais ou menos aos costumes nada.

- 1.º perguntado pello 1.º emtorrogatorio disse q̃ naõ sabe nem sospeita oq̃, e p.^a q̃ he chamado dap.^{te} dos conigos de g.^{es} p.^a q̃ dissece mais ou menos doq̃ soubece e passace nauerdade.

- 2.º perguntado pello 2.º emtorrogatorio disse q̃ conhece ao P.º An.º de Crasto noua m.º poruido nameya peruenda curada por obito do Conigo cura Costodio de faria Cunha q̃ este conhecim.º tem elle testemunha delle nouo poruido por uir aesta frg.ª de gulanis de estudante athe otempo perzente e por ser seu pay natural destá frg.ª, e ter nella hua fazenda, e fallar com elle m.ºs uezes.
- 3.º perguntado pello 3.º emtorrogatorio disse conheceo m.º uem aBento de Crasto ja defunto e conhecera asua mulher mas naõ sauia de sua geraçã por naõ ser desta frg.ª som.º ouuia dizer era natural de g.ºs e conhecim.º q̃ tinha do pay do nouo poruido era por ser nassido nesta frg.ª e, uir aella m.ºs uezes, e comonicar com elle e uir algú uezes ao seruiço da fazenda q.º chamauã.
- 4.º perguntado ao 4.º emtorrogatorio disse conheceo a Roque de Crasto, e alzabel glz] auos patrenos do p.º An.º de Crasto nouo poruido q̃ este conhecim.º tinha por elles serem damesma frg.ª de gulanis e elle testemunha fallar e comonicar com elle m.ºs uezes.
- 5.º perguntado ao 5.º emtorrogatorio disse naõ conhecia os auos maternos som.º ouuira dizer eraõ naturais da uilla de g.ºs
- 6.º Item perguntado ao 6.º emtorrogatorio disse q̃ op.º An.º de Crasto nouo poruido he filho legitimo de legitimo matrimonio filho e neto dos auos paternos asima nomiados, e portal esta tido e auido comum m.º reputado sem docomtrario auer, fama nem rumor algum.
- 7.º perguntado ao 7.º emtorrogatorio disse q̃ o p.º An.º de Crasto nouo poruido seu pay, e auos paternos asima nomiados, saõ, e foraõ semper tidos, e auidos por legitimos Cristaõs uelhos limpos de limpo sange e geraçã sem rassa algúa de judeu mouro mourisquo, mullato ou Cristaõ nouo, ou de algúa emfecta nacao dos noua m.º comuertido anossa s.ºa fe catoliqua, e semp põr tais foraõ tidos e uidos e comum m.º reputados, e sem em comtrario auer

fama nem rumor, e se aouuera tinha elle testemunha rezaõ de osaber, por naser todos nesta frg.^a, e fallar com elles m.^{tas} uezes.

- 8.º perguntado pello 8.º emtorrogatorio disse q̃ tudo oq̃ elle tinha dito he publico e notorio, e asinou com nosquo dia, e mes ut suprat.

An.^{to} de Araujo da Maja

T.^a fran.^{co} ✕ de Freitas

Joaõ Machado de Miranda.

Item *fr.^{co} de Freitas* do lugar de uillar frg.^a de S.^{to} Lourenco de gulanis testemunha jurada aos santos euangelhos emq̃ pos sua maõ direita sob carrego oquoal pormeteo diser uerdade de idade 56 annos aos costumes nada.

- 1.º perguntado pello 1.º emtorrogatorio disse q̃ naõ sabe nem sospeita oq̃ e p.^a q̃ he chamado dap.^{te} dos conigos de g.^{es} p.^a q̃ dissece mais ou menos passace nauerdade.
- 2.º perguntado pello 2.º emtorrogatorio disse q̃ conhece ao P.^e An.^{to} de Crasto noua m.^{te} poruido na meya peruenda curada por obito do Conigo Costodio de faria cunha e q̃ este conhecim.^{to} tinha elle testemunha por fallar com elle m.^{tas} uezes com elle nesta frg.^a e na uilla de g.^{es}
- 3.º perguntado ao 3.º emtorrogatorio disse conhecera m.^{to} uem a Bento de Crasto ja defunto e naõ conhecera asua mulher por naõ ser natural desta frg.^a mas sim ouuira diser era natural da uilla deg.^{es}, e oconhecim.^{to} q̃ tinha do pay do nouo poruido, era por ser nacido nesta frg.^a, e uir a sua caza m.^{tas} uezes, no tempo deseruiço.
- 4.º perguntado ao 4.º emtorrogatorio disse conhecera a Roque de Crasto, e a Izabel glz, aos paternos do P.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido q̃ este conhecim.^{to} tinha por elles serem da mes frg.^a de gulanis, e elle testemunha fallar, e comonicar com elles m.^{tas} uezes.

- 5.º perguntado ao 5.º emtorrogatorio disse q̃ naõ conhecia aos aos maternos por serem naturaes de g.^{es} e naõ desta frg.^a
- 6.º perguntado ao 6.º emtorrogatorio disse q̃ o P.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido he filho legitimo de legitimo matrimonio filho e neto dos aos paternos asima nomiados, e por tal esta tido e uido e comum m.^{te} reputado sem docontrario auer fama nem rumor algum.
- 7.º perguntado ao 7.º emtorrogatorio diase q̃ o P.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido seu pay e aos paternos asima nomiados saõ, e foraõ semper tidos, e auidos por legitimos e emteiros cristaos uelhos limpos de limpo sange e geração sem rassa algúa de mouro mourisquo mullato, ou cristaõ nouo, ou de algúa enfecta nacaõ dos noua m.^{te} comuertidos anossa s.^{ta} fe catoliqua e por tais foraõ semper tidos e auidos, comum m.^{te} reputados sem encontrar auer fama nem rumor e se aouuera tinha rezam de osaber por elle testemunha ser desta frg.^a e comonicar com elles.
- 8.º perguntado pello 8.º emtorrogatorio disse q̃ tudo oq̃ elle testemunha tinha asima dito he publico e notorio nesta frg. e asinou com nosquo dia e mes ut suprat.

An.^{to} de Araujo da Maja
Joaõ Machado de Miranda

fr.^{co} de freitas t.^a

Item P.^o fr.^{co} da frg.^a de S.^{to} Lourenço de gulanis do lugar douillar testemunha jurada aos santos euangelhos em q̃ pos sua maõ direita sob carrego oquoal pormeteo dizer uerdade de idade de 64 annos aos costumes nada.

- 1.º perguntado pello i.º emtorrogatorio disse q̃ uaõ sabe nem sospeita oq̃, e p.^a q̃ he chamado da p.^{te} dos conigos de g.^{es} p.^a q̃ dissece mais ou menos oq̃ passace nauerdade.
- 2.º perguntado pello 2.º emtorrogatorio disse q̃ conhece ao P.^e An.^{to} de Crasto noua m.^{te} poruido na meya peruenda

- curada por obito do conigo Costodio de faria Cunha e q̃ este conhecim.^{to} q̃ elle testemunha tinha hera por falar m.^{tas} uezes com elle e andar aquaça, e por ser seu pay natural desta frg.^a
- 3.^o perguntado pello 3.^o emtorrogatorio disse conheceo m.^{to} uem aBento de Crasto ja defunto, e este conhecim.^{to} q̃ tinha do pay do nouo poruido, era por ser nacido nesta frg.^a e elle testemuha ser seu uizinho, e comonicar m.^{tas} uezes com elle.
- 4 perguntado pello 4.^o emtorrogatorio disse conhecera a Roque de Crasto e a Izabel g.^{es}, auos patrenos do P.^e An.^{to} de Crasto, nouo poruido e q̃ este conhecim.^{to} delle tinha por serem damesma frg.^a e fallar com elles eq.^{tp} foraõ uiuos.
- 5.^o perguntado ao 5.^o emtorrogatorio disse naõ conhecera aos auos maternos so ouuira diser q̃ eraõ naturais de g.^{es}
- 6.^o perguntado pello 6.^o emtorrogatorio disse q̃ o p.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido he filho de legitimo matrimonio filho, e neto dos auos paternos asima nomiados por tal esta tido, e auido, e comum m.^{te} reputado sem documtrario auer fama ou rumor algum.
- 7.^o perguntado pello 7.^o emtorrogatorio disse q̃ op.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido seu pay auos paternos asima nomia-dos saõ, e foraõ semper tidos, e auidos por cristaos uelhos limpos de limpo sange e geracaõ, sem rassa algua de Judeu mouro mourisco mullato ou Cristaõ nouo ou de algúa enfecta nasaõ do noua m.^{te} comuertidos a nossa S.^{ta} fe catolliqua, e semper por tais foraõ tidos, e auidos, e comum m.^{te} reputados sem em comtrario auer fama nem rumor e se aouuera tinha elle testemunha rezaõ de osaber por serem todos naturais desta frg.^a de gulanis.
- 8.^o perguntado pelo 8.^o emtorrogatorio disse elle testemu-nha q̃ tudo oq̃ elle asima tinha dito, he publico, e notorio a asinou com nosquo, dia, e mes ut suprat.

VAI CONTINUADA AODIANTE
PELLA P.^{te} MATERNA

Aos 5 dias domes de setembro doanno de 1709 nesta Igreja e frg.^a de S.^{to} sebastião desta uilla de g.^{es} aõde fomos uindos por comisaõ dos senhores docabb.^o dainsigne, e Real coligiada de N. senhora daoliur.^a da uilla de g.^{es}, p.^a fazer ainquiricaõ ao p.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido na meya peruenda curada por obito doConigo Costodio de faria Cunha da May, e aos Matrenos; na forma do uerue doSanticimo P.^e Urbano 8.^o, nos An.^{to} de Araujo da Maja, Joaõ Machado de Miranda, por uertude da dita comicaõ perguntamos as testemunhas, ã se sege, e fizemos este termo de asentada, e ambos asignamos, dia utt suprat.

An.^{to} de Araujo da Maja

Joaõ Machado de Miranda.

Item An.^{to} Leite sapateiro m.^{or} na alfandega frg.^a de S.^{to} sebastião desta uilla testemunha jurada aos santos e uangelhos en ã pos sua maõ direita sob carrego, oquoal pormeteo diser uerdade de idade de 60 annos pouquo mais ou menos aos costumes nada.

- 1.^o perguntado pello 1.^o emtorrogatorio disse ã naõ sabe nẽm sospeita oã, e p.^a ã he chamado da p.^{te} dos conigos de g.^{es} p.^a ã dissece mais ou menos;do ã passace nauerdade.
- 2.^o perguntado pello 2.^o emtorrogatorio disse ã conhece ao P.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido na meya peruenda curada por obito do conigo costodio de faria cunha, e ã este conhecim.^{to} tinha por elle morar nesta uilla e ser natural della e morar no mes campo.
- 3.^o perguntado ao 3.^o emtorrogatorio disse ã conheceo m.^{to} uem aBento de Crasto ia defunto, e asua mulher Moniqua docanto e oconhecim.^{to} ã tinha delle era por assistir nesta uilla do tempo doseu cazam.^{to}, e do tempo ã ueo p.^a esta uilla e a ella conhecia por ella ser natural desta uilla, e auer m.^{tas} uezes.

- 4.º perguntado ao 4.º emtorrogatorio disse q̃ naõ conheceo a An.^{to} gomes, e a Maria frz aos Maternos donouo poruido mas ouuira semper diser eraõ bóa gente sem fama algúa, e por ser passados m.^{tos} annos, naõ teue conhecim.^{to} de uista delles ditos auos.
- 5.º perguntado ao 5.º emtorrogatorio disse naõ conhecera os auos maternos donouo poruido por auer am.^{tos} annos terem morrido mas ouuira semper diser, era boa gente sem ter fama algúa de nasaõ ruim.
- 6.º perguntado ao 6.º emtorrogatorio disse q̃ op.^e An.^{to} de Crasto novo poruido he filho legitimo e de legitimo matrimonio filho e neto dos auos maternos asima nomiados e por tal esta tido e auido e comum m.^{te} reputado sem do contrario auer fama nem rumor algum.
- 7.º perguntado ao 7.º emtorrogatorio, q̃ op.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido sua may e auos maternos asima nomiados saõ e foraõ semper tidos, e auidos por ligitimos e inteiros cristaõs uelhos limpos de limpo sange, e geraçaõ sem rassa algúa de judeu de mouro, morisquo mullato ou crinnouo ou de alguma infecta nacao do noua m.^{te} com uertidos a nossa S.^{ta} fe catoliqua e semper por tais foraõ tidos e auidos, e comum m.^{te} reputados sem do Contrario auer fama nem rumor, e se ouuera tinha elle testemunha resam de osaber por nasser nesta frg.^a e asistir nesta uilla, e serem todos naturais.
- 8.º perguntado ao 8.º emtorrogatorio disse q̃ tudo oq̃ elle testemunha tinha dito he publico, e notorio, e asinou com nosquo dia, e mes ut suprat.

An.^{to} de Araujo da Maja
Joaõ Machado de Miranda

An.^{to} Leite.

Item oR.^{do} p.^e D.^{os} *Moreira* m.^{or} na rua noua das oliueiras frg.^a de s.^{to} sebastiaõ testemunha jurada aos santos euangelhos em q̃ pos sua maõ direita sob carrego disse diser uerdade de idade de 79 annos pouquo mais ou menos ao custumes nada.

- 1.º perguntado pello 1.º emtorrogatorio disse q̄ naõ save nem sospeita oq̄ p.ª q̄ he chamado dos conigos de g.ª e p.ª q̄ dissece mais ou menos q̄ passace nauerdade.
- 2.º perguntado pello 2.º emtorrogatorio disse q̄ conhece ao p.ª An.º de Crasto noua m.ª poruido na meya peruenda curado por obito do conigo costodio de faria cunha e q̄ este conhecim.º tem elle testemunha porser natural desta uilla e comoniquar com elle des otempo de estudante athe o perzente.
- 3.º perguntado ao 3.º emtorrogatorio disse conheceo m.º uem a Bento de Crasto e asua mulher ia defuntos, moniqua doCanto, oconhecim.º q̄ tem delles he por ser natural desta uilla, e comonicar m.ªs uezes com elles.
- 4.º perguntado ao 4.º emtorrogatorio disse conheceo a An.º Gomes e a Maria frz auos maternos do p.ª An.º de Crasto nouo poruido e q̄ este conhecim.º tinha elle testemunha por serem da mesma frg.ª, e naturais desta uilla, e como nicar m.ªs uezes com elle.
- 5.º perguntado ao 5.º emtorrogatorio disse naõ conhecera os auos paternos por serem de gulanis.
- 6.º perguntado ao 6.º emtorrogatorio disse op.ª An.º de Crasto nouo poruido he filho ligitimo de ligitimo matrimonio e filho, e neto dos auos matrenos asima nomiados e por tal esta tido, auido, e comum m.ª reputado sem do comtrario auer fama nem rumor algum.
- 7.º perguntado ao 7.º emtorrogatorio disse q̄ op.ª An.º de Crasto nouo poruido, q̄ seus pais, e auos maternos, asima nomiados saõ foraõ semper tidos, e auidos, por ligitimos e inteiros Cristaõs uelhos limpos de limpo sange, e gera caõ, sem rassa algúa de Judeu, mouro, mourisquo, mul lato ou cristaõ nouo, ou de algúa enfecta nassaõ dos noua m.ª com uertidos anossa Santa fe Catolliqua e sem per por tais foraõ semper tidos e auidos, e comum m.ª reputados, sem em contrario auer fama nem rumor, e se

a ouuera tinha elle testemunha de osaber pella m.^{ta} idade q̄ tem, e ser natural desta villa.

- 8.º perguntado pello 8.º emtorrogatorio disse q̄ tudo oq̄ elle testemunha tinha dito he publico e notorio, e asinou com nosquo dia e mes ut suprata.

An.^{to} de Araujo da Maja
João Machado de Miranda

op.^e D.^{os} Moreira.

Item oCapitam *Andre frz filgeiras* m.^{or} no toural frg.^a de s.^{to} sebastiaõ testemunha jurada aos santos euangelhos, em q̄ pos sua maõ direita sob carrego oquoal pormeteo dizer uerdade idade de 70 anos pouquo mais ou menos ao costumes nada.

- 1.º perguntado pello 1.º emtorrogatorio disse q̄ naõ sabe nem sospeita oq̄ e p.^a q̄ he chamado da p.^{te} dos conigos de g.^{es} p.^a q̄ dissece mais ou menos do q̄ souvece e passace na uerdade.
- 2.º perguntado pello 2.º emtorrogatorio disse q̄ conhece ao p.^e An.^{to} de Crasto noua m.^{te} poruido na meya peruendada curada por obito doconigo Costodio de faria cunha e q̄ este conhecim.^{to} tem elle testemunha por ser natural desta uilla, e morar nomesmo campo donde elle nouo poruido foi nacido e fallar m.^{tas} uezes com elle.
- 3.º perguntado ao 3.º emtorrogatorio disse conheceo m.^{to} uem aBento de Crasto e sua molher Moniqua do Canto ia defuntos e este conhecim.^{to} q̄ tinha dos pais do nouo poruido era porser da mesma frg.^a e comonicar com elle m.^{tas} vezes, m.^{tas} uezes ir asua caza.
- 4.º perguntado ao 4.º emtorrogatorio disse q̄ conheceo a An.^{to} Gomes, e M.^a frz auos maternos, do p.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido e q̄ este conhecim.^{to} tinha por elles serem naturais desta uilla, e da mesma frg.^a e os uer m.^{tas} uezes.

- 5.º perguntado pello 5.º emtorrogatorio disse conhecera a Roque de Crasto e q̄ com elle fallara m.^{tas} uezes nesta uilla, mas naõ tiuera conhecim.^{to} de Izabel frz auo do nouo poruido pella parte materna.
- 6.º perguntado pello 6.º emtorrogatorio disse q̄ op.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido he filho legitimo, de legitimo matrimonio filho e neto dos auos maternos asima nomiados, e por tal esta tido e auido e comum m.^{te} reputado, sem do contrario auer fama nem rumor algum.
- 7.º perguntado pello 7.º emtorrogatorio disse, q̄ op.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido seus pais, e auos maternos, e auo paterno asima nomiados saõ e foraõ semper tidos, e auidos, por legitimos cristaõs uelhos limpos delimpo sange, de geraçaõ, sem rassa algua de judeu mouro, mourisquo, mullato ou cristaõ nouo ou de algũa infecta nacaõ dos noua m.^{te} conuertidos anossa S.^{ta} fe catolliqua e semper por tais foraõ tidos e auidos e comum m.^{te} reputados sem em comtrario auer fama nem rumor e seo ouuera tinha elle testemunha rezaõ de osaber por auer m.^{tos} annos ter conhecim.^{to} delles e morar nomesmo campo, e frg.^a
- 8.º perguntado pello 8.º emtorrogatorio disse q̄ tudo oq̄ elle testemunha tinha dito, he publico, e notorio, e asinou com nosquo dia e mes ut suprat.

An.^{to} de Araujo da Maja

Joaõ Machado de Miranda

Andre frz filgueiras.

Item oR.^{do} p.^e P.^o Antunes m.^{or} na rua traueça frg.^a deS.^{to} sebastiaõ desta uilla testemunha jurada aos Santos euangelhos emq̄ pos sua maõ direita, sob carrego disse dizer uerdade idade de 74 annos ao custumes nada.

- 1.º perguntado pelo 1.º emtorrogatorio disse q̄ naõ saue nem sospeita oq̄ e p.^a q̄ he chamado dos conigos de g.^{es} p.^a q̄ dissece mais, ou menos q̄ passace nauerdade.

- 2.º perguntado pello 2.º emtorrogatorio disse, q̄ conhece ao p.º An.º de Crasto, nouo poruido na meya peruenda curada por obito do conigo costodio de faria cunha e q̄ este conhecim.º tem elle testemunha, por ser natural desta uilla, e da mesma frg.ª, e comunicar com elle m.ºs uezes.
- 3.º perguntado ao 3.º emtorrogatorio disse q̄ conheceo a Bento de Crasto, e asua mulher Moniqua de Crasto pais do nouo poruido e q̄ este conhecim.º tinha elle testemunha doseu recebim.º e fallar com elles m.ºs uezcs.
- 4.º perguntado pello 4.º emtorrogatorio disse conheceo a An.º gomes e Maria frz aos maternos do nouo peruideo e q̄ este conhecim.º tinha por os uer e fallar com elles m.ºs uezes, e serem todos naturais desta uilla.
- 5.º perguntado pello 5.º emtorrogatorio disse, q̄ naõ conhecia os aos paternos, som.ºe ouuira diser, q̄ eraõ naturais de S.º Lourenço da frg.ª de gulanis.
- 6.º perguntado pello 6.º emtorrogatorio disse, q̄ op.º An.º de Crasto nouo poruido, he filho legitimo, de legitimo matrimonio filho e neto dos aos maternos, asima nomiados e por tal esta tido, e auido e comum m.ºe reputado sem do comtrario auer fama, nem rumor algum.
- 7.º perguntado pello 7.º emtorrogatorio disse q̄ op.º An.º de Crasto nouo poruido seus pais e aos maternos asima nomiados sam e foraõ semper tidos e auidos por legitimos e inteiros cristaõs uelhos, e limpos, e de limpo sange, e geraçaõ sem rassa algúa de Judeu, Mouro, Mourisquo, mullato ou cristaõ nouo ou de algúa infecta nacaõ dos noua m.ºe com uertidos anossa s.ºa fe catoliqua e semper por tais foraõ tidos e auidos e comum m.ºe reputados, sem em comtrario auer fama nem rumor e sea ouuera tinha elle testemunha resaõ de osaber por os m.ºos annos q̄ tem e nacer nesta frg.ª
- 8.º perguntado pello 8.º emtorrogatorio disse q̄ tudo oq̄ elle testemunha tinha dito era publico e notorio, e asinou com nosquo dia e mes ut suprat.

Item oR.^{do} p.^e An.^{to} *pereira* m.^{or} narua das oliueiras frg.^a de s.^{to} sebastião testemunha jurada aos santos, euangelhos, em ã pos sua maõ direita sob carrego pormeteo diser uerdade e idade de 64 pouquo mais ou menos do ã passace nauerdade.

- 1.º perguntado pelo i.º emtorrogatorio disse ã naõ saue nem sospeita oã e p.^a ã he chamado dap.^{te} dos conigos de g.^{es} p.^a ã dissece mais ou menos do ã passace nauerdade.
- 2.º perguntado pello 2.º emtorrogatorio, disse ã conhece ao p.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido na meya peruenda curada por obito doConigo cura costodio de faria cunha, e ã este conhecim.^{to} tem elle testemunha por oconhecer do tempo de estudante athe operzente, e fallar com elle m.^{tas} uezes, e serem ambos naturais desta uilla de g.^{es}
- 3.º perguntado pello 3.º emtorrogatorio disse ã conheceo m.^{to} uem aBento de Crasto e asua molher Moniqua do Canto, pais do nouo poruido, este conhecim.^{to} tem por os uer m.^{tas} uezes, e fallar com elles.
- 4.º perguntado pello 4.º emtorrogatorio disse ã naõ conhecera á An.^{to} Gomes nem asua molher Maria frz auos maternos do nouo poruido, mas dis, ã semper ouuira dizer, ã eraõ bóa gente ã nunca tiuera fama de judeu nem de outra emfecta nacaõ, ã este conhecim.^{to} tem por nacer nesta uilla, e assistir nella athe o perzente.
- 5.º perguntado pelo 5.º emtorrogatorio disse ã conhecera a Roque de Crasto mas naõ conhecera a Izabel frz auo paterna do nouo poruido mas conhecera aRoque de Crasto auo paterno, do quoyal nunca ouuio dizer ã foce judeu ou de outra emfecta nacaõ, e ã este conhecim.^{to} tinha elle testemunha, por ser amigo de seu paj fr.^{co} pr.^a
- 6.º perguntado pello 6.º emtorrogatorio disse ã op.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido he filho legitimo de ligitimo matrimonio filho e neto dos auos maternos asima nomiados, e por tal esta tido e auido e comum m.^{te} reputado sem do comtrario auer fama nem rúmor algum.

- 7.º perguntado pello 7.º emtorrogatorio disse q̄ op.º An.º de Crasto nouo poruido seus pais, e aos maternos asima nomiados sam, e foraõ semper tidos, e auidos por ligitimos, e inteiros cristaõs uelhos limpos de limpo sange, e geracaõ sem rassa algúa de judeu mouro mourisquo, mulato, ou cristaõ nouo ou de algúa emfecta nacaõ dos noua m.º com uertilos anossa s.ª fe catoliqua e semper por tais foraõ semper tidos e auidos, e comum m.º reputados sem em com trario auer fama nem rumor, e se a ouuera tinha elle testemunha rezaõ de osauer, por ser natural desta uilla, e asistir sem per nella.
- 8.º perguntado pello 8.º emtorrogatorio disse q̄ tudo oq̄ tinha dito elle testemunha, era publico, e notorio e asinou com nosquo, dia, e mes ut suprat.

An.º de Araujo da Maja

OP.º An.º Pr.ª

Joaõ Machado de Miranda.

Item oR.º p.º D.ºs frz morador no toural desta frg.ª de s.º sebastiaõ testemunha jurada aos santos e uangelhos emq̄ pos sua maõ direita sob carrego oquoal pormeteo diser uerdade idade de 63 annos pouquo mais ou menos aos costumes nada.

- 1.º perguntado pello primeiro emtorrogatorio disse q̄ naõ saue nem sospeita oq̄, e p.ª q̄ he chamado dap.º dos conigõs de g.ºs, p.ª q̄ dissece mais, ou menos oq̄ soueuce, pas-sace nauerdade.
- 2.º perguntado pello 2.º emtorrogatorio disse q̄ conhece ao p.º An.º de crasto nouo poruido na meya peruenda curada por obito do Conigo Costodio de faria cunha e q̄ este conhecim.º tem elle testemunha por oconhecer de estudante e comonicar m.ºs uezes com elle e serem do mesmo campo, e frg.ª de s.º sebastiaõ.
- 3.º perguntado pello 3.º emtorrogatorio disse q̄ conhecera a Bento de Crasto, e sua molher moniqua doCanto da frg.ª de s.º sebastiaõ paj do nouo poruido, e q̄ este conhecim.º

tem elle testemunha por morarem todos no campo do toural da mesma frg.^a

- 4.º perguntado pello 4.º emtorrogatorio disse conhecera a An.^{to} gomes e a Maria frz auos maternos do p.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido e ã este conhecim.^{to} tinha elle testemunha, por ser naturais desta uilla e os uer m.^{tas} uezes.
- 5.º perguntado pelo 5.º emtorrogatorio disse naõ conhecia os auos paternos som.^{te} ouuira diser eraõ naturais deS.^{to} Lourenço da frg.^a de gulanis.
- 6.º perguntado pello 6.º emtorrogatorio disse ã op.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido he filho legitimo e de legitimo matrimonio filho e neto dos auos maternos, asima nomiados, e por tal esta tido, e auido e comum m.^{te} reputado, sem do comtrario auer fama nem rumor algum.
- 7.º perguntado ao 7.º emtorrogatorio disse ã op.^e An.^{to} de Crasto nouo poruido, seus pais, e auos Maternos asima nomiados, sam e foraõ semper tidos e auidos, por legitimos e enteiros cristaõs uelhos limpos, e de limpo sange, e geraçaõ, sem rassa algúa, de judeu, Mouru, Mourisquo, Mullato ou cristaõ nouo, ou de algúa infecta nassaõ dos noua m.^{te} com uertidos anossa s.^{ta} fê catoliqua, e semper por tais foraõ tidos, e auidos, e comum m.^{te} reputados sem em comtrario auer fama nem rumor, e se o ouuera tinha elle testemunha rezam de osauer por ser natural desta uilla, e morarem todos nocampo do toural e damesma frg.^a de s.^{to} sebastiaõ.
- 8.º perguntado pello 8.º emtorrogatorio disse ã tudo, oã elle testemunha tinha dito he publico, e notorio, e asinou com nosquo dia, e mes ut suprat.

An.^{to} de Araujo da Maja

Op.^e Domingos frz Montr.^o

Joaõ Machado de Miranda.

(Continua).